



A divulgação científica como ferramenta estratégica para a Ciência Aberta

Facina, Taís Fernandes¹ ; Casado, Letícia² 

¹Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, Brasil.

²Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor correspondente: tfacina@inca.gov.br

Resumo: Este estudo analisa como a divulgação científica pode colaborar para as práticas da Ciência Aberta nos periódicos científicos, a partir de um estudo de caso da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), periódico de acesso aberto mantido pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). A pesquisa concentrou-se na edição vol. 71, n. 1 (2025), avaliando a divulgação de artigos em redes sociais (Instagram, Facebook, X e LinkedIn), *síte* institucional e métricas alternativas (Altmetrics, ScienceOpen e Mendeley). Os resultados indicaram que artigos promovidos digitalmente apresentaram maior número de acessos, visualizações e leitores em comparação aos não divulgados. Conclui-se que a divulgação científica em mídias sociais contribui para ampliar a visibilidade, o impacto e a democratização do conhecimento, fortalecendo os princípios da Ciência Aberta.

Palavras-chave: Ciência Aberta. Comunicação Científica. Altimetria. Divulgação Científica. Redes Sociais.

Scientific dissemination as a strategic tool for Open Science

Abstract: This study analyzes how scientific dissemination can contribute to Open Science practices in scientific journals, based on a case study of the Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), an open access journal maintained by the Instituto Nacional de Câncer (INCA). The research focused on issue vol. 71, no. 1 (2025), evaluating the dissemination of articles on social media (Instagram, Facebook, X, and LinkedIn), the institutional website, and alternative metrics (Altmetrics, ScienceOpen, and Mendeley). The results indicated that digitally promoted articles had higher accesses, views, and readership than non-publicized articles. We conclude that scientific dissemination on social media contributes to increasing the visibility, impact, and democratization of knowledge, strengthening the principles of Open Science.

Keywords: Open Science. Scientific Communication. Altmetrics. Scientific Dissemination. Social Networks.

La divulgación científica como herramienta estratégica para la Ciencia Abierta

Resumen: Este estudio analiza cómo la divulgación científica puede contribuir a las prácticas de Ciencia Abierta en revistas científicas, basándose en un estudio de caso de la Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), una revista de acceso abierto mantenida por el Instituto Nacional de Câncer (INCA). La investigación se centró en el número 71, n.º 1 (2025), evaluando la difusión de artículos en redes sociales (Instagram, Facebook, X y LinkedIn), el sitio web institucional y métricas alternativas (Altmetrics, ScienceOpen y Mendeley). Los resultados indicaron que los artículos promocionados digitalmente tuvieron mayor acceso, visualización y número de lectores que los artículos no publicitados. Concluimos que la difusión científica en redes sociales contribuye a aumentar la visibilidad, el impacto y la democratización del conocimiento, fortaleciendo los principios de la Ciencia Abierta.

Palabras clave: Ciencia Abierta. Comunicación Científica. Altmetrics. Divulgación Científica. Redes Sociales.



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2025.279>

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

1 Introdução

Tendo como objetivos facilitar a cooperação internacional e o acesso universal ao conhecimento científico, em 2021, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) lançou sua Recomendação sobre Ciência Aberta, apoiada por 194 países.

A Ciência Aberta visa tornar o processo científico mais transparente, inclusivo e democrático, o que inclui o compartilhamento de dados e a comunicação entre o meio científico e a sociedade. Por isso, um de seus pilares é a Comunicação Científica.

Tendo por base que a Comunicação Científica é a disseminação de informações especializadas entre os pares (Bueno, 2010), e que esse é o principal papel de um periódico científico, podemos dizer que a Divulgação Científica é um complemento da Comunicação Científica, na medida em que assume o papel de democratizar o acesso ao conhecimento científico, “traduzindo” a informação desse conhecimento para o público em geral, não especializado.

Sendo assim, neste estudo analisamos como a divulgação científica pode colaborar para as práticas da Ciência Aberta nos periódicos científicos, a partir de um estudo de caso da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), periódico de acesso aberto mantido pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), com presença ativa em quatro redes sociais (Instagram, Facebook, X e LinkedIn) e em seu *site* institucional.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo de caso qualitativo e exploratório (Yin, 2015), voltado a compreender de que forma as ações de divulgação científica podem apoiar a implementação da Ciência Aberta em periódicos científicos, e potencializar a visibilidade e o impacto de artigos científicos em periódicos de acesso aberto.

Foi analisada a edição vol. 71, n. 1 (2025) da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), considerando os artigos publicados no número e seus respectivos indicadores de circulação e impacto.

A escolha desse recorte justifica-se pelo fato de a RBC ter sido indexada na Scientific Electronic Library Online (SciELO) apenas em 2024, o que possibilitou a consolidação de registros em bases de métricas alternativas (como Mendeley, ScienceOpen e Altmetrics). Assim, o volume analisado corresponde ao primeiro ciclo completo em que os artigos da revista puderam ser acompanhados simultaneamente em redes sociais, *site* institucional e plataformas altimétricas.

Trata-se, portanto, de uma análise inicial e exploratória, que será aprofundada em estudos posteriores a partir da comparação com edições subsequentes, permitindo

identificar tendências e consolidar evidências sobre o papel da divulgação científica na promoção da Ciência Aberta.

Como eixos de análise, foram utilizados os seguintes indicadores de impacto:

- Altimetria dos artigos publicados na RBC, coletada por meio de métricas alternativas (como visualizações, menções em redes sociais, compartilhamentos, leitores em Mendeley, entre outros), conforme Priem et al. (2010).
- Dados de visualização do resumo e do arquivo completo do artigo publicado, através das métricas oficiais do site da RBC.
- Correlação entre as postagens nas redes sociais e o desempenho altimétrico dos artigos, verificando se a divulgação contribuiu para aumento de visibilidade.
- Foram consultados os seguintes indicadores de impacto (métricas alternativas):
- Altmetrics: plataforma que rastreia menções a artigos científicos em redes sociais, *blogs*, *sites* de notícias, Wikipedia e outras fontes digitais, oferecendo uma visão ampla e imediata da repercussão social da pesquisa.
- ScienceOpen: plataforma de descoberta científica em acesso aberto, que indexa artigos de diferentes periódicos e fornece métricas de engajamento, como número de visualizações.
- Mendeley: ferramenta de gerenciamento de referências e rede social acadêmica, cujo número de leitores indica interesse e potencial impacto acadêmico de cada artigo.

Segundo Priem et al. (2010), a altimetria complementa as métricas tradicionais ao considerar menções em redes sociais, visualizações, *downloads* e outros indicadores digitais, permitindo avaliar de forma mais ampla e imediata o impacto da produção científica.

3 Resultados e discussão

A RBC é um periódico científico na área de controle do câncer, lançada em 1947, com o objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento sobre cancerologia. Aborda temas como o desenvolvimento das ações de detecção precoce do câncer, as inovações e recomendações de tratamento e cuidados paliativos, estratégias de prevenção dos fatores de risco (comportamentais, ambientais e ocupacionais) e as pesquisas básica, clínica, translacional e populacional.

É uma revista científica digital, de acesso aberto e gratuito, de publicação contínua, disponível em três línguas: português, inglês e espanhol. Está indexada na Coleção SciELO Brasil, na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre outros, tendo como seu indicador bibliométrico Google Scholar.

Em 2018, a RBC passou a adotar as mídias sociais como ferramenta de disseminação do conhecimento científico, com a criação de perfis no Facebook, Instagram e X (ex-

Twitter) e, a partir de 2024, também no LinkedIn.

A análise buscou identificar padrões de alcance, clareza e potencial de engajamento (Tabela 1), evidenciando como estratégias de divulgação científica podem se integrar às práticas editoriais para fortalecer a Ciência Aberta.

Tabela 1 – Comparação das métricas alternativas de artigos divulgados e não divulgados em redes sociais do vol. 71, n.1 da RBC

Título	DOI	Divulgado em redes sociais	Plum X/ Mendeley	Scienceopen		Altmetrics		Site da RBC	
			Leitores	Cit.	Vis.	Cit.	Menção	Acessos resumo	Vis. Arq.
Por que o autoexame da boca ainda não é recomendado para detecção precoce de câncer bucal e das alterações orais potencialmente malignas?	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4908	sim	1	14	3	0	1	47	18
Prevenção e controle do câncer em tempos de capitalismo de vigilância: caminhos para o combate à desinformação	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4829	sim	1	16	8	0	0	47	27
Infecção por HPV e controle do câncer no Brasil: o importante papel da vacinação	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4928	sim	15	51	14	0	1	128	62
Escore de consumo de alimentos ultraprocessados entre mulheres brasileiras sobreviventes do câncer: Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil, 2019	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4927	sim	3	34	4	0	1	51	56
Registros Hospitalares de Câncer no Brasil: distribuição e completude das informações sobre o câncer infantojuvenil, de 2000 a 2022	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4832	sim	6	41	7	0	1	95	32
Prioridades e desafios para a prevenção e vigilância do câncer	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.5051	sim	4	8	1	0	0	25	35
Fim de jogo para o tabagismo no Brasil	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4922	sim	2	17	4	1	1	36	8
Integralidade do cuidado à mulher com câncer de mama: desafios na implementação da linha de cuidado em um estado do Nordeste do Brasil	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4866	sim	5	43	11	0	1	107	37
Prevalência da exposição à radiação solar em trabalhadores no Brasil: subsídios para ações de prevenção do câncer de pele relacionado ao trabalho	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4880	sim	12	38	3	2	1	45	29
Vigilância do câncer relacionado ao trabalho no Estado de Minas Gerais: estratégias de implantação (2019-2023)	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4879	sim	2	26	2	0	1	34	17
Contradições entre narrativas e práticas dos consumidores de dispositivos eletrônicos para fumar	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4918	não	1	28	13	0	0	15	17
Tendência da mortalidade por câncer do colo do útero em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2000-2019	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4863	não	1	36	10	0	0	24	16
Assistência oncológica para crianças, adolescentes e adultos jovens nos serviços públicos da região de Campinas-SP	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4914	não	1	26	2	0	0	21	19
Efeitos da covid-19 na Atenção ao Câncer no Brasil: impactos do rastreamento ao tratamento	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4848	não	3	32	5	0	0	153	50
Análise do câncer de próstata na Rede de Atenção Oncológica do Espírito Santo, Brasil	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4920	não	0	42	4	0	0	63	21
Evolução do tabagismo e incidência de câncer de pulmão no Brasil (2000-2020)	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4864	não	7	34	3	0	0	129	57

Análise temporal e de fatores sociodemográficos da mortalidade por neoplasias da população idosa no Brasil, no período de 2011 a 2020	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4915	não	2	26	6	0	0	30	16
Exame citopatológico em Minas Gerais: análise do indicador do Previne Brasil dos Anos 2022-2023	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4797	não	1	22	7	0	0	46	49
Avaliação de índices de qualidade após medidas promovidas pelo monitoramento externo da qualidade dos exames citopatológicos cervicais realizados pelo SUS no Espírito Santo	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4858	não	1	32	2	0	0	15	13
Cálculos de estimativas de câncer regionais pela razão incidência/mortalidade: tutorial com apoio de scripts do software R	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4836	não	0	32	6	0	0	20	25
O impacto dos fatores de riscos na gênese das neoplasias pediátricas: esforços de prevenção primária são necessários	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4937	não	4	39	13	0	0	12	12
Fumar em área aberta é o suficiente para proteção das crianças?	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4884	não	1	15	2	0	0	11	12
Obtenção de estimativas de sobrevivência ao câncer no Brasil: potencialidades e desafios	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4910	não	1	10	4	0	0	26	23
Câncer infantojuvenil do Sistema Nervoso Central: reflexões para o Sistema Único de Saúde	https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4900	não	1	18	4	0	0	30	34

Fonte: Elaboração própria.

A análise do volume 71, n. 1 (2025) evidenciou que a divulgação científica em redes sociais tem relação direta com o desempenho dos artigos em métricas alternativas de impacto. Os artigos promovidos apresentaram, em média, maior número de leitores no Mendeley, visualizações em ScienceOpen, menções altimétricas, acessos ao resumo e visualizações de arquivo quando comparados aos não divulgados. O artigo “Infecção por HPV e Controle do Câncer no Brasil”, por exemplo, alcançou 15 leitores no Mendeley, 51 visualizações em ScienceOpen, além de 128 acessos ao resumo e 62 visualizações de arquivo, números muito superiores aos de artigos não divulgados, como “Contradições entre Narrativas e Práticas dos Consumidores de Dispositivos Eletrônicos para Fumar” (1 leitor, 28 visualizações em ScienceOpen, 15 acessos ao resumo e 17 visualizações de arquivo).

Embora ainda incipientes, os registros altimétricos (menções e citações em bases alternativas) mostraram-se mais presentes em artigos divulgados nas redes sociais, sugerindo que a visibilidade digital favorece sua circulação também em plataformas globais de métricas alternativas.

Outro aspecto observado foi a relevância temática: artigos sobre Covid-19, HPV, tabagismo, câncer de colo do útero e câncer de pulmão obtiveram os maiores números de acessos e visualizações, mesmo quando não foram promovidos nas redes sociais. O artigo “Efeitos da Covid-19 na Atenção ao Câncer no Brasil”, por exemplo, registrou 153 acessos ao resumo e 50 visualizações sem divulgação em mídias sociais. Isso evidencia que temas de grande interesse social e de saúde pública atraem atenção

espontânea, mas que alcançam resultados ainda mais expressivos quando combinados com divulgação digital.

De forma geral, os dados reforçam que a sinergia entre os artigos publicados e sua divulgação em redes sociais fortalece o papel dos periódicos na promoção da Ciência Aberta, ampliando a informação e o acesso ao conhecimento científico.

4 Conclusão

O estudo de caso da Revista Brasileira de Cancerologia evidencia que a presença ativa em redes sociais, aliada ao monitoramento por indicadores altimétricos, potencializa a disseminação do conhecimento científico em periódicos de acesso aberto.

As práticas de divulgação científica, quando integradas à rotina editorial, cumprem papel estratégico para a Ciência Aberta ao:

- ampliar o acesso a informações científicas para públicos não especializados;
- favorecer o diálogo entre ciência, saúde e sociedade;
- aumentar a visibilidade e o impacto social dos artigos;
- diversificar os indicadores de avaliação da produção científica, para além da bibliometria tradicional.

A análise dos artigos do volume 71, n. 1 mostrou que os textos promovidos nas redes sociais apresentaram desempenho superior em praticamente todos os indicadores analisados quando comparados aos não divulgados.

Ainda que alguns artigos não divulgados tenham apresentado alto interesse espontâneo em função da relevância temática (como o de Covid-19 e o de câncer de pulmão), os resultados demonstram que a associação entre interesse social e promoção em redes sociais amplia de forma consistente a visibilidade e o impacto das publicações.

Dessa forma, a experiência da RBC ilustra como periódicos científicos podem utilizar as redes sociais não apenas como canais de visibilidade, mas como ferramentas efetivas de democratização do conhecimento, alinhadas às recomendações internacionais de Ciência Aberta. Além disso, reforça a importância de incorporar métricas alternativas (altimetria) como complemento à bibliometria tradicional, permitindo avaliar de maneira mais ampla tanto o impacto científico quanto o impacto social dos artigos publicados.

Contribuição dos autores

Taís Fernandes Facina - Conceituação, Investigação, Metodologia, Escrita – Primeira Redação / Letícia Casado – Revisão crítica, Escrita – Revisão e Edição.

Referências

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica:** aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 15, n. 1 esp, p. 1–12, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 16 ago. 2025.

PRIEM, Jason *et al.* **Altmetrics:** a manifesto. *Scholarly Communication: Libraries at University of Nebraska, Lincoln*, p. 1-5, 2010.

UNESCO. **Open Science.** Disponível em: <https://www.unesco.org/en/open-science>. Acesso em: 14 ago 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2015.